



Opus 3
Ensino Musical

Introdução à
Teoria Musical

1º Edição



Álvaro Fusco
Gabriel Miguez

Rio de Janeiro
2017

APRESENTAÇÃO

Nosso objetivo é apresentar aos nossos estudantes as bases fundamentais da teoria musical com todo conhecimento necessário à formação de um músico consciente e habilitado a entender como funciona o sistema de notas, leitura e ritmo.

Independente de qual instrumento você toque, este material irá guiar seus primeiros passos no entendimento de como a música funciona de um modo geral e inicial, de modo que os conhecimentos adquiridos aqui servirão de base para estudos mais avançados de harmonia, leituras de partitura e percepção musical, que serão vistos mais à frente no curso. Portanto, sugerimos que, se você não tem nenhum, ou pouco conhecimento sobre teoria musical, estude esta apostila com calma e paciência. Se você já possui algum conhecimento, porém, não seguiu nenhum método e foi aprendendo de forma “aleatória”, também sugerimos que estude os tópicos aqui apresentados para que não tenha nenhuma lacuna em sua formação musical.

Outro ponto importante é que você pode estudar este material junto ao curso de nível inicial do seu instrumento. Por exemplo, se seu instrumento é guitarra, uma boa forma de começar a tocar seria estudando a *Introdução à Teoria Musical* paralelamente ao curso de guitarra, de modo que o conhecimento teórico não fique preso apenas às ideias, mas que possa ser visto e entendido na prática do seu instrumento. Obviamente este exemplo também serve aos baixistas, violinistas, tecladistas, vocalistas, etc.

Por tratar-se de um assunto tão importante na vida dos músicos e, mais ainda, por ser, provavelmente, seu primeiro contato com a teoria musical, o conteúdo existente foi abordado da forma mais didática possível, contendo textos corridos explicativos, tabelas, figuras, esquemas e boxes de curiosidades para que seu entendimento do assunto seja pleno.

Por fim, desejamos bons estudos e, é claro, diversão!

Sumário

	3
1 - Introdução	5
2 - Notas Musicais	9
3 - Notação Musical	20
4 - Compasso	28
5 - Símbolos da Notação Musical	36
6 - Concluindo: É só o começo...	37
7 - Referências Bibliográficas	38
Acelere Seu Aprendizado Musical	39

Acelere Seu Aprendizado Musical

Já imaginou dominar tudo sobre **FORMAÇÃO DE ACORDES, ESCALAS, CAMPO HARMÔNICO, LEITURA DE PARTITURA, RITMO E MODOS GREGOS?**

Pois é, temos um material completo e riquíssimo para que você possa aprender todos esses assuntos: Nosso Combo 5 em 1 da Teoria Musical e Harmonia.

São 5 e-books sobre todos esses assuntos + 2 aulas sobre harmonia no tom menor + audiocurso sobre intervalos para treinar seu ouvido.

E o melhor de tudo, tudo isso com uma condição incrível: Leve 5 e pague 1.

Confira todos os detalhes de oportunidade clicando no link abaixo:

[Clique aqui para Garantir seu Combo](#)

1 - Introdução

Você já se perguntou alguma vez o que é Música? Esta é uma pergunta com diversas respostas possíveis. Resumidamente, música é a arte de expressar emoções e sentimentos, combinando sons simultânea e sucessivamente.

Porém, como músico, é importante que a resposta para esta pergunta seja um pouco mais aprofundada.

Para entender melhor o que é música, vamos começar aprendendo os tipos de Som e suas propriedades.

Tipos de som

Som musical

É o resultado de vibrações sonoras regulares e definidas, como piano, violão, sino e instrumentos de percussão. O som musical pode ser grafado;

Ruído

É o resultado de vibrações sonoras irregulares e indefinidas, como trovão, motor de carro e turbinas. Diferentemente do som musical, o ruído não pode ser grafado.

Propriedades do som

Duração

É o tempo que determinado som é propagado. Pode ser longo ou curto;

Intensidade

Pode ser forte ou fraca e irá depender da força e da pressão exercida quando o som for produzido;

Altura

Está relacionada à frequência sonora. Permite-nos classificar se o som é grave ou agudo;

Timbre

É a qualidade que nos possibilita descobrir de onde o som é produzido. Pode

ter origem de um instrumento musical, do canto dos pássaros, de uma voz humana, de talheres batendo no prato ou de qualquer outra coisa que possa emitir sons.

Agora que você já entendeu um pouco mais sobre o som, vamos falar sobre os principais elementos da música.

Elementos da Música

A música é formada por 3 elementos. São eles a Melodia, a Harmonia e o Ritmo.

Melodia

É a combinação de sons sucessivos (um após o outro), como por exemplo, o canto de um pássaro ou o assobio de uma pessoa.

Harmonia

É a combinação simultânea de sons (tocados ao mesmo tempo), como por exemplo, um acorde no violão ou várias vozes cantando simultaneamente em um coral.

Ritmo

É a combinação de sons longos, breves e silêncio (pausa), executados sucessivamente.

2 - Notas Musicais

Fisicamente falando, uma nota musical é o resultado da agitação de moléculas de ar. Estas vibrações são captadas e processadas pelos nossos ouvidos e interpretados como som.

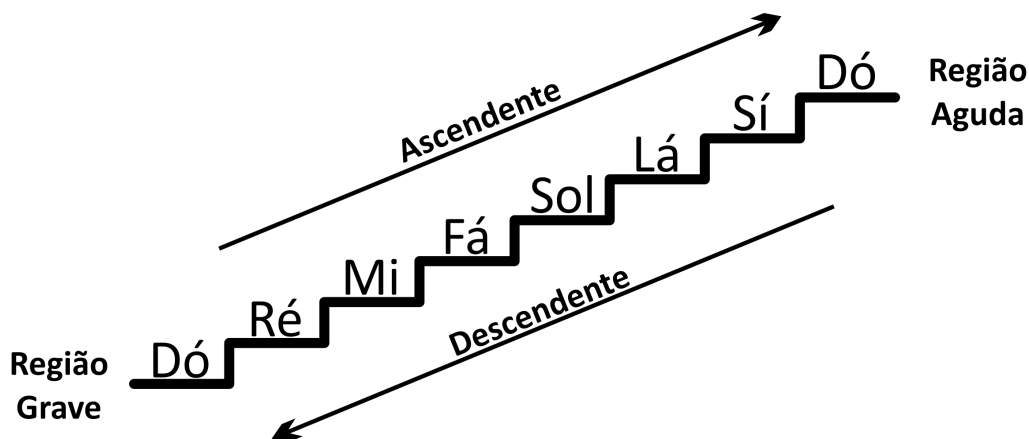
O que difere uma nota de outra, é a sua frequência. Entende-se por frequência a quantidade de ciclos (oscilações) de uma onda sonora dentro de um período de tempo.

As notas mais graves vibram menos vezes (menor frequência), enquanto as notas mais agudas vibram mais (maior frequência).

O nosso sistema musical é composto por 7 notas naturais que você provavelmente já ouviu falar:

Dó - Ré - Mi - Fá - Sol - Lá - Sí

As notas podem ser dispostas de maneira ascendente (iniciam na região grave e partem para a região aguda), ou descendente (iniciam na região aguda e partem para a região grave).



É importante ter em mente a diferença entre Nota e Acorde. O acorde, nada mais é, do que um conjunto de 3 ou mais notas tocadas simultaneamente (se aproxima do conceito de harmonia).

Curiosidade - Origem dos nomes das Notas Musicais

O nome das notas tem a sua origem na idade média. O famoso dó, ré, mi, fá, sol, lá, si veio da música coral medieval. Quem foi o responsável foi

Guido d'Arezzo, um padre italiano, que criou o sistema de nomes das notas musicais. Oficialmente o sistema é chamado de sistema de solmização. Ele funciona da seguinte maneira: as seis sílabas foram tiradas das primeiras seis frases do texto de um hino a São João Batista. Confira:

As frases iniciais do texto, escrito por Paolo Diacono, eram:

Ut queant laxis,

Resonare fibris,

Mira gestorum,

Famuli tuorum,

Solve polluti,

Labii reatum.

Cada frase em latim era cantada um grau acima na escala musical. A tradução das frases é a seguinte: "Para que os teus servos possam cantar as maravilhas dos teus actos admiráveis, absolve as faltas dos seus lábios impuros".

Ut foi substituído por dó por Giovanni Battista Doni. Ele achava a sílaba incômoda para o chamado "solfejo". Além disso, ele adicionou a sílaba si, como abreviação de "Sante Iohannes" ("São João"). A sílaba sol chegou a ser diminuída para "só", para deixar todas as sílabas padronizadas para terminar em uma vogal.

Fonte:

<http://www.ultracurioso.com.br/qual-a-origem-do-nome-das-notas-musicais/>

Tom e Semitom

As notas musicais possuem distâncias sonoras entre elas. A estas distâncias, damos o nome de Intervalo. Os intervalos são formados pela combinação de

Tons e Semitons.

Semitom (ou meio tom)

É a menor distância entre duas notas musicais.

Tom

Corresponde ao dobro de um semitom.

Obs.: Por ser um tópico bastante amplo, trataremos sobre os intervalos mais a frente.

Curiosidade - Temperado X Não Temperado

Cada instrumento tem sua maneira característica de produzir as notas musicais. Com isso, podemos classificar os instrumentos como **Temperados** e **Não Temperados**.

Os instrumentos temperados utilizam o sistema *cromático* (intervalos de semitom) para reproduzir notas. Tratam-se de instrumentos que tem som fixo seguindo a escala temperada (guitarra, piano, cavaco). Já os não temperados não possuem um som fixo, pois seguem o sistema *natural* ao invés do cromático (violino, canto, baixo fretless). No sistema natural a precisão do instrumentista é muito importante, pois trata-se de um sistema em que pode-se ter um intervalo de um *coma* que seria a nona parte de um tom.

Acidentes e Sinais de Alteração

Além das 7 notas naturais, podemos gerar outras notas musicais, através da adição ou redução de semitons. Quando estas alterações acontecem, damos o nome de Acidente. Os acidentes são representados pelos símbolos:



Sustenido

Eleva a nota em um semitom.



Bemol

Reduz a nota em um semitom.



Dobrado Sustenido

Eleva a nota em um tom. Corresponde ao dobro do #.



Dobrado Bemol

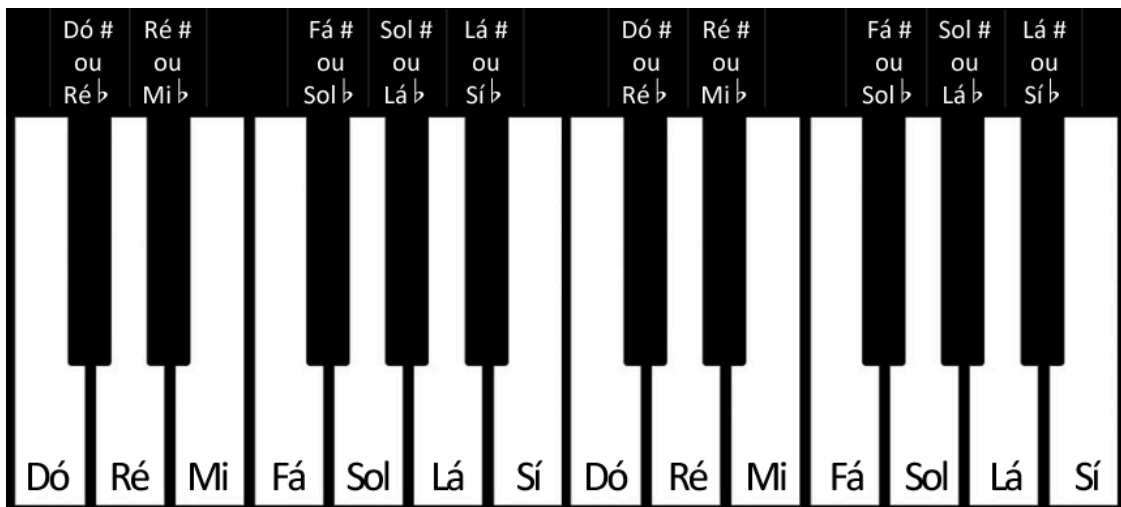
Reduz a nota em um tom. Corresponde ao dobro do b.



Bequadro

Anula todos os sinais citados acima.

Sendo assim, vamos utilizar o teclado para entender a disposição das notas musicais:



Como você pode notar, as teclas brancas correspondem às notas naturais e as teclas pretas correspondem aos acidentes.

Analisando as teclas pretas, podemos perceber que cada uma destas notas recebe dois nomes diferentes, contudo, possuem o mesmo som, como por exemplo, **Ré#/Mi b** ou **Sol#/Lá b**. A isto, damos o nome de **Enarmonia**.

Note também que não há acidentes entre as notas **Sí/Dó** e **Mi/Fá**, ou seja, cada um destes intervalos é separado por um semitom.

3 - Notação Musical

Podemos definir Notação Musical como o sistema de representação gráfica da música que ouvimos.

Abordaremos aqui, as formas mais conhecidas de Notação Musical: **Partitura** e **Cifra**.

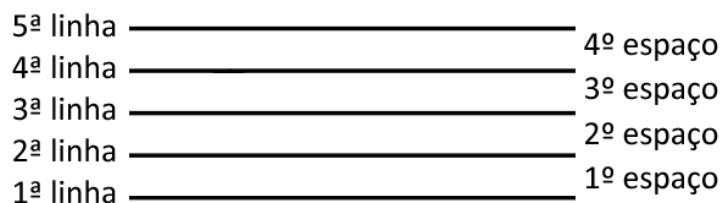
Neste tópico falaremos também sobre os **Símbolos da Notação Musical**, que nos orientam na execução das peças musicais.

Partitura

A Partitura é a forma oficial de Notação Musical. Através dela, todos os elementos da música - Melodia, Harmonia e Ritmo - podem ser representados, possibilitando que o músico execute qualquer peça musical, mesmo que nunca a tenha escutado antes.

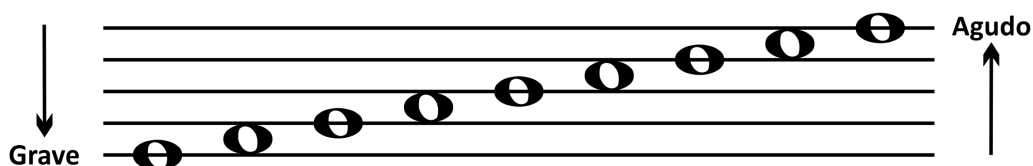
Pauta ou Pentagrama

É a região onde são escritas as notas na partitura. Ela é composta por 5 linhas horizontais e paralelas.



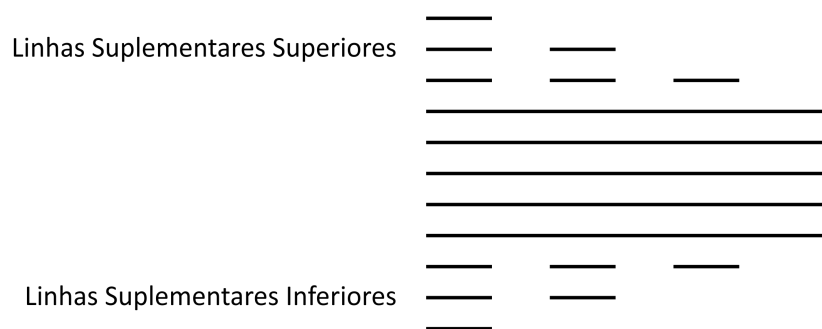
Como você pode perceber na imagem acima, existem 4 espaços entre as linhas. Estes também serão utilizados para a leitura. A contagem das linhas e dos espaços acontece de baixo para cima.

A figura a seguir mostra como as notas são representadas. De acordo com a sua posição no pentagrama, elas serão mais graves ou mais agudas.



No pentagrama podemos representar apenas 9 notas musicais (5 linhas e 4

espaços). Para representar notas mais agudas ou mais graves, é necessário utilizar as **Linhas Suplementares**.



As Linhas Suplementares (também chamadas de complementares ou auxiliares) são pequenos trechos de linha que se comportam como uma extensão da pauta, podendo ser adicionadas tanto para cima quanto para baixo.

Claves

Ao utilizarmos somente o pentagrama nós temos uma representação relativa das notas, ou seja, sabemos que um som é mais agudo do que outro, sem, contudo, definirmos as notas. Para descobrirmos as notas musicais na pauta, devemos definir pelo menos uma delas através das Claves, para, então, completarmos as outras seguindo a sequência: Dó - Ré - Mi - Fá - Sol - Lá - Si.

De forma resumida, as Claves indicam a nota e a linha de referência a serem adotadas na pauta.

Temos atualmente três tipos de Claves: Clave de Sol; Clave de Fá; Clave de Dó.



Clave de Sol



Clave de Fá

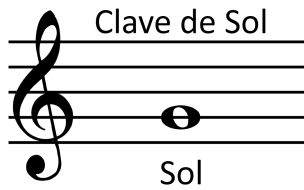


Clave de Dó

A clave utilizada no pentagrama determinará a altura das notas emitidas pelo instrumento a ser representado (graves ou agudas).

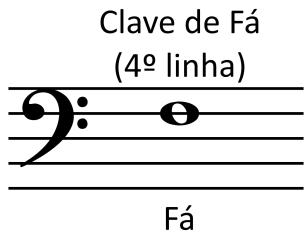
Clave de Sol

Define o lugar da nota sol na segunda linha.



Clave de Fá

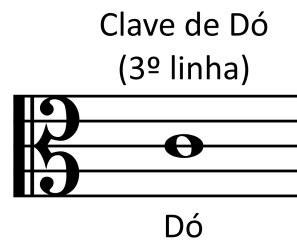
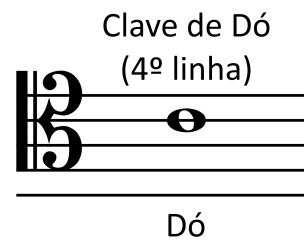
Define o lugar da nota fá na quarta linha.



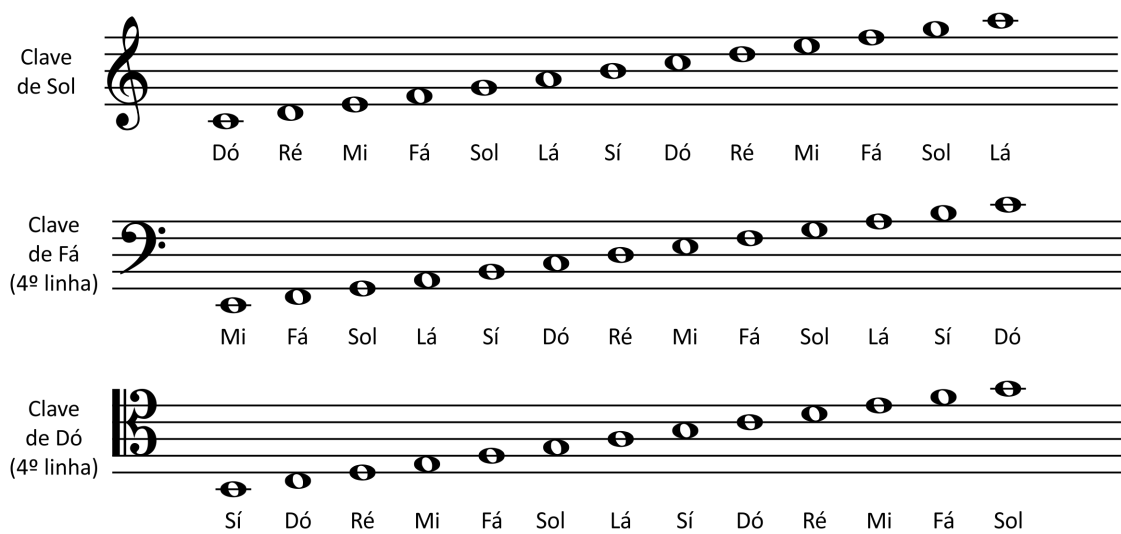
Obs.: Em alguns casos, a Clave Fá pode ser utilizada na 3ª linha.

Clave de Dó

Define o lugar da nota dó na quarta ou na terceira linha.



Veja como fica disposição das notas em cada clave:



Clave de Sol

Dó Ré Mi Fá Sol Lá Sí Dó Ré Mi Fá Sol Lá

Clave de Fá (4º linha)

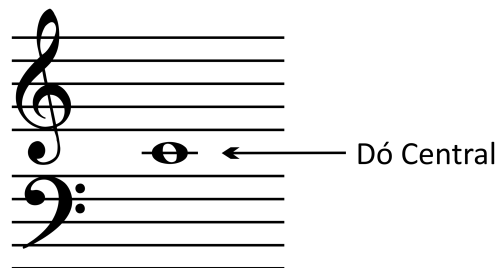
Mi Fá Sol Lá Sí Dó Ré Mi Fá Sol Lá Sí Dó

Clave de Dó (4º linha)

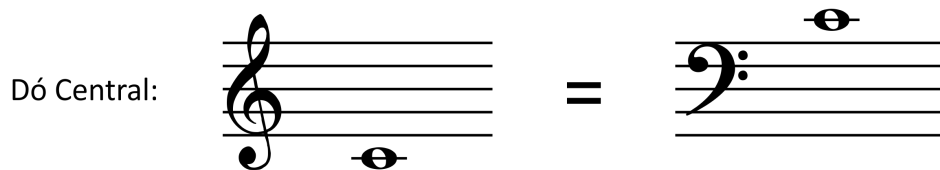
Sí Dó Ré Mi Fá Sol Lá Sí Dó Ré Mi Fá Sol



Para se estabelecer a relação entre duas claves é necessário utilizar o **Dó Central**, que é uma nota localizada nas duas claves.



Conforme a imagem a seguir, podemos encontrar o Dó Central na primeira linha suplementar inferior da Clave de Sol e também na primeira linha suplementar superior da Clave de Fá.



Curiosidade - Utilização das Claves

A clave de Sol é utilizada para instrumentos mais agudos, enquanto a clave de Fá é utilizada para instrumentos mais graves.

A clave de Dó foi criada para representar vozes humanas em corais. Porém ela passou a ser bem menos utilizada após a criação das claves de Sol e de Fá.

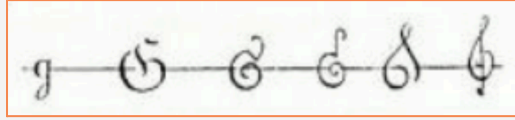
A Viola é um dos poucos instrumentos que ainda utilizam a clave de Dó.

Curiosidade - Origem das Claves

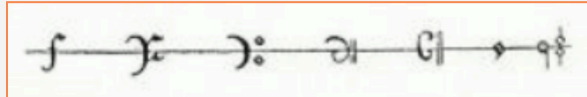
As claves derivam das letras maiúsculas que eram indicações das linhas nas pautas primitivas. O desenho da clave de sol origina-se na letra G, o da

clave de fá na letra F e o da clave de dó na letra C. O desenho das claves é uma deformação histórica das letras acima.

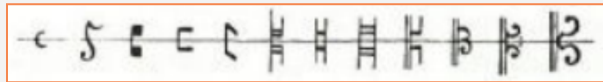
Formas antigas da Clave de Sol:



Formas antigas da Clave de Fá:



Formas antigas da Clave de Dó:

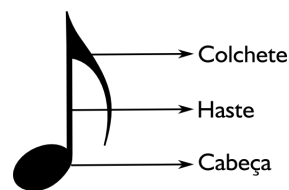


Fonte: Bohumil Med.

Figuras de Som e Pausas

Agora que já sabemos definir a altura das notas na pauta, iremos descobrir como definir a duração delas e suas pausas.

As figuras de som podem ter até três partes:



Quando a figura está localizada na parte inferior da pauta (até a terceira linha), sua haste é posicionada para cima. Já quando a figura está localizada na parte superior da pauta (a partir da terceira linha), sua haste é posicionada para baixo. Quando a figura está localizada na terceira linha, a haste pode ser posicionada para cima ou para baixo.

















De acordo com Bohumil Med (1996):

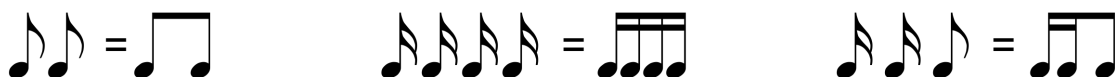
“Em música existem sons longos e sons breves. Há também momentos quando se interrompe a emissão do som: os silêncios. (...) A duração é a maior ou menor quantidade de um som. A relação entre durações do sons define o ritmo.”

Há figuras que representam a duração dos sons, assim como existem figuras que representam a duração dos silêncios (pausas). As figuras que indicam a duração dos sons também são chamadas de *Valores Positivos*, enquanto as que indicam a duração das pausas são chamadas de *Valores Negativos*. Os valores indicam uma relação proporcional entre cada figura.

Temos sete figuras de som e de pausas. Para cada figura de som existe uma Pausa correspondente.

Nome	Som	Pausa	Valor Proporcional
Semibreve			1 (inteiro)
Mínima			1/2
Semínima			1/4
Colcheia			1/8
Semicolcheia			1/16
Fusa			1/32
Semifusa			1/64

As colcheias, semicolcheias, fusas e semifusas podem ser unidas pela **Barra de Ligação**. Isto acontece quando há uma sucessão destas figuras de som no pentagrama. Veja a seguir alguns exemplos:

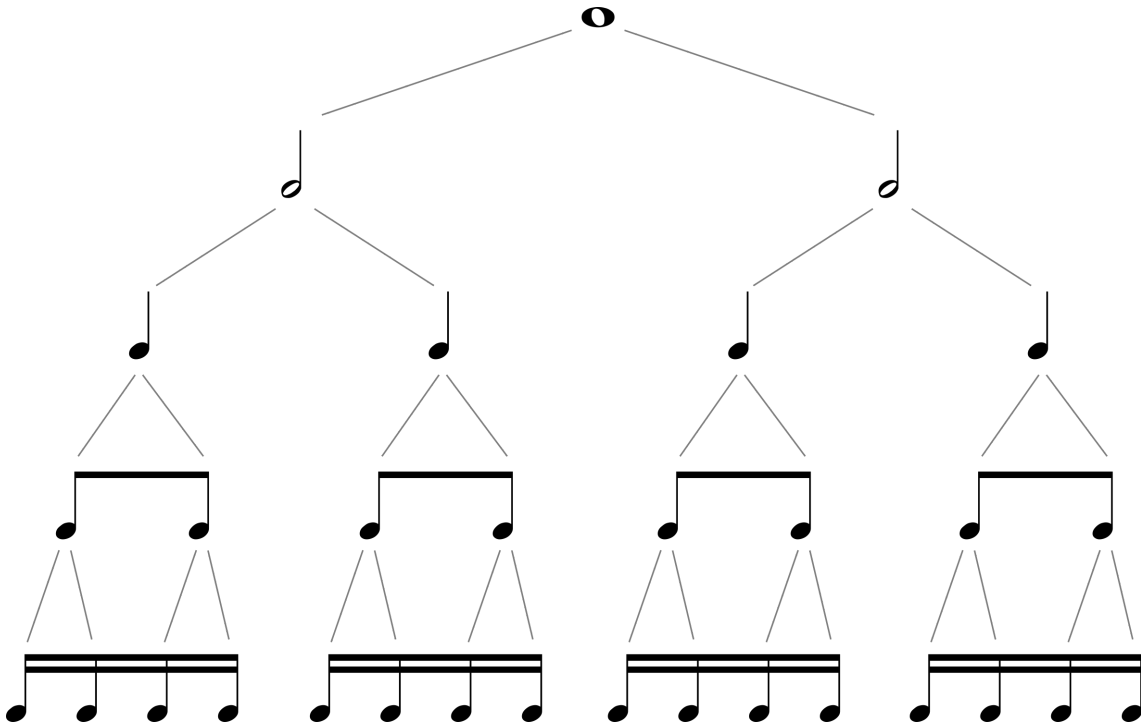


É importante ter em mente qual é a relação proporcional entre cada uma das figuras de som e de pausa.

Podemos observar que a Semibreve é a figura que possui o maior valor de

tempo em relação às outras figuras. Ela corresponde à duas Mínimas.

A Mínima corresponde à metade de uma Semibreve e ao dobro de uma Semínima. O mesmo ocorre com a Semínima, que corresponde à metade de uma Mínima e ao dobro de uma Colcheia. O raciocínio se estende para o restante das figuras. Veja na figura a seguir.



Acidentes e Sinais de Alteração no Pentagrama

No pentagrama, os acidentes e sinais de alteração são indicados antes da nota. Veja a seguir alguns exemplos.



Quando há mais de um acidente dentro de um mesmo compasso, o último acidente sempre vai anular o anterior.

Fermata



Tem a função de indicar um prolongamento indefinido da nota. Neste caso, sua duração ficará a critério do músico. Pode ser inserida acima ou a seguir da nota.

Veja a seguir um exemplo da Fermata no Pentagrama:



Ponto de Aumento e Ponto de Diminuição

Ponto de Aumento

É um ponto colocado ao lado direito da nota, que faz com que a duração dela aumente pela sua metade. Podemos tomar como exemplo uma semínima pontuada. Neste caso, ela terá o valor de 1 tempo e meio, que é o resultado da soma do seu valor (1 tempo) com a sua metade ($\frac{1}{2}$ tempo).



Ponto de Diminuição

Também conhecido como **Staccato** (traduzido como *destacado*), é um ponto colocado acima ou abaixo da nota. Tem a função de indicar que a nota deve ser “destacada” das demais, tendo assim, uma curta duração.



Legato e Ligadura

Legato

Traduzido para a língua portuguesa como *ligado*, indica que as notas devem ser tocadas sucessivamente, sem interrupções entre elas, transmitindo a sensação de um som contínuo.

Ligadura

É uma linha curva posicionada acima ou a seguir das notas que tem a função de indicar o Legato.



Cifra

As cifras são códigos que representam os acordes que compõem a harmonia da música. Tais códigos são as 7 primeiras letras do nosso alfabeto que correspondem aos 7 acordes naturais.

A Cifra (letra) 'A' corresponde a nota Lá. Sendo assim a letra seguinte 'B' corresponde a nota seguinte - Si. A letra 'C' corresponde a nota Dó e assim por diante... Veja na figura a seguir um esquema representando as Cifras e as Notas Correspondentes:

<i>Lá</i>	<i>Si</i>	<i>Dó</i>	<i>Ré</i>	<i>Mi</i>	<i>Fá</i>	<i>Sol</i>
↕	↕	↕	↕	↕	↕	↕
A	B	C	D	E	F	G

Caso o acorde que pretendemos representar seja um acorde sustenido ou bemol devemos adicionar o símbolo correspondente a esses acidentes ao lado direito da letra:

A# = Lá Sustenido

A^b = Lá Bemol

Nas cifras representamos também as diversas possibilidades, modos e extensões que os acordes podem ter. Se temos um acorde menor, por exemplo, adicionamos a letra 'm' (minúscula) ao lado da letra. A seguir você verá algumas das diversas possibilidades de modos e formações que os acordes podem ter:

A - Lá maior

Am - Lá menor

A7 - Lá com Sétima

A7M - Lá com Sétima Maior

A#m - Lá Sustenido menor

Note que os acordes maiores são representados apenas pela própria cifra, não havendo necessidade de adicionar outros símbolos ou letras.

Obs.: O assunto 'Formação de acordes' será tratado mais adiante em nosso curso na apostila de Harmonia.

Curiosidade - Somente a partitura nos diz tudo...

Para tocar músicas utilizando a *Tablatura* ou qualquer tipo de *Cifra*, o músico precisa necessariamente conhecer a música em questão. Isto acontece pois, como estas formas de notação musical não indicam o tempo das notas, ele precisa ter em mente a duração exata de cada nota ou acorde indicados.

Somente com o uso da *Partitura* o músico é capaz de executar músicas perfeitamente sem nem mesmo conhecê-las.

4 - Compasso

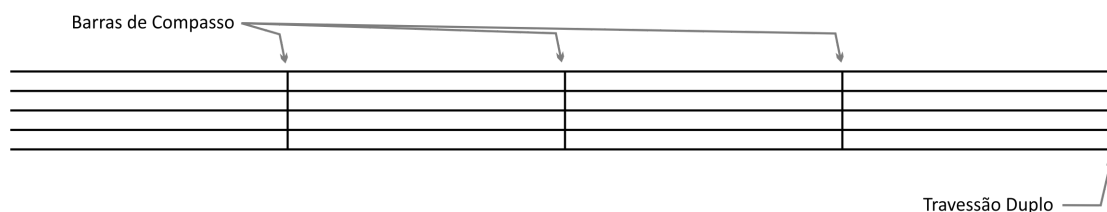
Ao ouvir uma música, muitas vezes, mesmo que inconscientemente, marcamos o ritmo dela ao bater os pés. Nesta marcação, as batidas ocorrem em intervalos regulares de tempo. Ao agruparmos essas batidas em blocos iguais, temos o **Compasso**.

Sendo assim, por definição, compasso é a divisão da música em trechos menores, que se repetem de forma padronizada.

Segundo Bohumil Med (1996), “compasso é a divisão de um trecho musical em séries regulares de tempos; É o agente métrico do ritmo.”

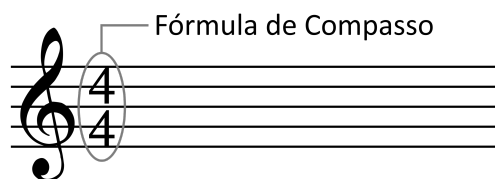
A divisão dos compassos é feita através de uma linha vertical. Esta linha é chamada de **Barra de Compasso** ou **Travessão**.

Para sinalizarmos o final de um trecho da música, ou o fim da música, colocamos o símbolo **Travessão Duplo**:



Tipos de Compasso

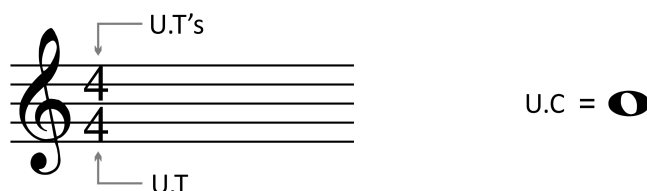
Os tipos de compasso são representados pela **Fórmula de Compasso**, que é escrita em forma de fração no início de cada música.



Para compreender como cada compasso se comporta na prática, precisamos estar atentos ao significado de cada um dos seguintes elementos:

- **Unidade de Tempos (U.T's)** - é representada pelo numerador da fração. Corresponde ao número de tempos (batidas) no compasso;
- **Unidade de Tempo (U.T)** - é representada pelo denominador da fração. Corresponde a figura de som que ocupa cada tempo do compasso;

- **Unidade de Compasso (U.C)** - corresponde a figura de som que ocupa o compasso inteiro. Diferentemente da U.T's e da U.T, a U.C não vem indicada no pentagrama.



Para facilitar o entendimento da Unidade de Tempo, podemos substituir o denominador pela figura que simboliza cada tempo do compasso, como veremos a seguir em alguns exemplos:

$$\frac{2}{2} = \text{♩} \quad \frac{2}{4} = \text{♩} \quad \frac{2}{8} = \text{♪}$$










Existem diversos tipos de compasso, que são definidos a partir do número de tempos (batidas ou pulsações) que eles possuem.

Sendo assim, temos o compasso **Binário**, **Ternário** e **Quaternário**.

Para identificarmos o tipo do compasso, devemos encontrar seu tempo forte e os tempos fracos que se sucedem:

- Quando temos 1 tempo forte seguido de outro tempo fraco (totalizando dois tempos) dizemos que o compasso é **Binário**;
- Quando temos 1 tempo forte seguido de 2 tempos fracos (totalizando três tempos) dizemos que o compasso é **Ternário**;
- Quando temos 1 tempo forte seguido de 3 tempos fracos (totalizando quatro tempos) dizemos que o compasso é **Quaternário**;

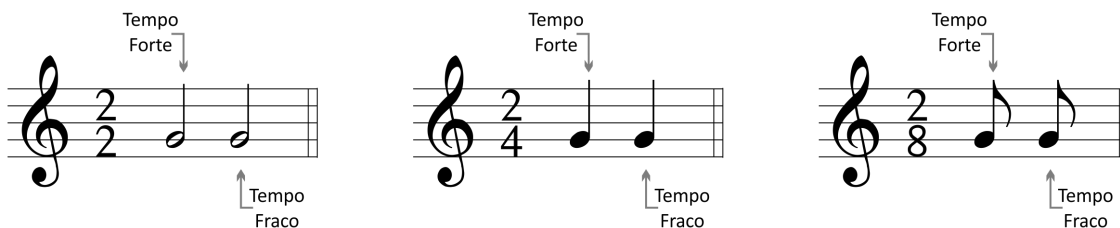
Obs.: o primeiro tempo de qualquer compasso sempre será forte.

Binário	Ternário	Quaternário
$\frac{2}{2}$ 	$\frac{3}{2}$ 	$\frac{4}{2}$ 
$\frac{2}{4}$ 	$\frac{3}{4}$ 	$\frac{4}{4}$ 
$\frac{2}{8}$ 	$\frac{3}{8}$ 	$\frac{4}{8}$ 

Agora, vamos falar um pouco mais sobre cada tipo de compasso.

Compasso Binário

Possui 2 tempos, sendo o primeiro o tempo forte e o segundo, o tempo fraco. Ele pode ser representado pelas frações:



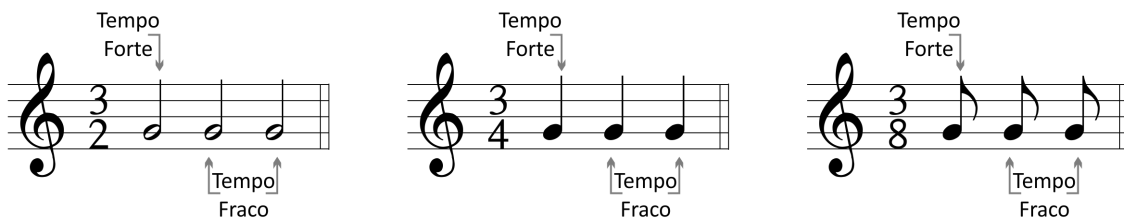
O compasso binário $\frac{2}{2}$ também pode ser representado pelo seguinte símbolo:



O compasso binário é relativamente comum na música popular sendo marcante em diversos estilos como o samba, por exemplo. Sugerimos a música Flor de Liz, de composição de Djavan, como exercício para identificar o compasso binário.

Compasso Ternário

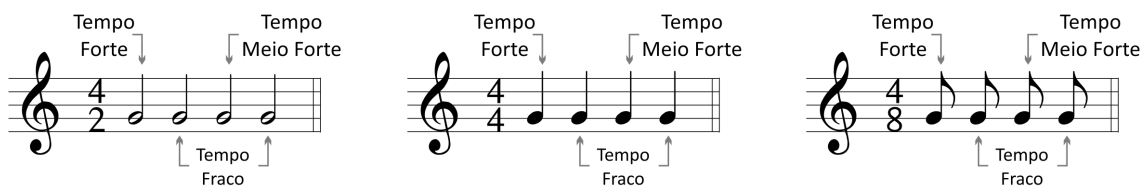
Possui 3 tempos, sendo o primeiro o tempo forte e o segundo e terceiro tempos fracos. Ele pode ser representado pelas frações:



Para compreender o compasso ternário podemos tomar a valsa como um bom exemplo, pois nela este tipo de compasso é bem característico. Também encontramos compassos ternários na música popular. Sugerimos a música Kiss From a Rose, interpretada pelo Seal, como exercício para identificar o compasso ternário.

Compasso Quaternário

Possui 4 tempos, sendo o primeiro o tempo forte, o segundo tempo fraco, o terceiro tempo meio forte e o quarto tempo fraco. Ele pode ser representado pelas frações:



O compasso quaternário 4/4 também pode ser representado pelo seguinte símbolo:

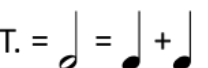






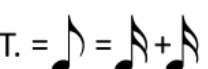





O compasso quaternário é o mais comum nas músicas populares. Assim como os outros ele pode ser encontrado em diversos estilos. Mas para treinarmos este tipo de compasso o rock é um bom começo, pois trata-se de um ritmo de fácil identificação. Sugerimos a música Back in Black da banda AC/DC como exercício para identificar o compasso quaternário.

Compassos Simples e Compostos

Compassos Simples





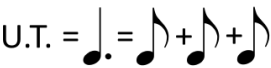



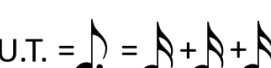



Os **Compassos Simples** são aqueles em que a Unidade de Tempo (U.T.) é uma figura de som divisível por 2:

Unidade de Tempo	Binário	Ternário	Quaternário
U.T. = 	$\frac{2}{2}$ 	$\frac{3}{2}$ 	$\frac{4}{2}$ 
U.T. = 	$\frac{2}{4}$ 	$\frac{3}{4}$ 	$\frac{4}{4}$ 
U.T. = 	$\frac{2}{8}$ 	$\frac{3}{8}$ 	$\frac{4}{8}$ 

Repare que a **U.T.** de cada compasso simples é formada a partir da soma de **duas figuras com valores iguais**.

Compassos Compostos

Nos **Compassos Compostos** a unidade de tempo é uma figura pontuada divisível por 3:

Unidade de Tempo	Binário	Ternário	Quaternário
U.T. = 	$\frac{6}{4}$ 	$\frac{9}{4}$ 	$\frac{12}{4}$ 
U.T. = 	$\frac{6}{8}$ 	$\frac{9}{8}$ 	$\frac{12}{8}$ 
U.T. = 	$\frac{6}{16}$ 	$\frac{9}{16}$ 	$\frac{12}{16}$ 

Repare que a **U.T.** de cada compasso composto é formada a partir da soma de **três figuras com valores iguais**.

No **compasso composto**, a **U.T.** sempre será pontuada.

Neste tipo de compasso o numerador continua nos mostrando o número de

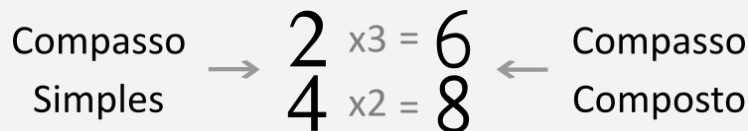
tempos (batidas/pulsações) totais do compasso, enquanto o denominador nos indica a figura que representa cada tempo e que, quando agrupadas de três em três, somam o total de tempos.

Para compreender melhor, podemos pensar que a pulsação deste compasso será formada pelo agrupamento de 3 figuras de tempo representadas pelo denominador (U.T.).

Curiosidade - uma outra forma de entender o Compasso Composto

De acordo a escola francesa, um compasso composto é originado a partir de um compasso simples. Para isso, você deve multiplicar o numerador (U.T's) por 3 e o denominador por 2 (U.T.).

Veja o exemplo a seguir:



Compassos Correspondentes

Cada compasso simples tem um compasso composto correspondente e vice-versa. Vale lembrar que o compasso composto terá sua Unidade de Tempo (U.T) pontuada.

Para converter um compasso simples em composto, devemos multiplicar o numerador (U.T's) por 3 e o denominador (U.T) por 2. Podemos também converter um compasso composto em simples, fazendo o procedimento inverso. Neste caso, devemos dividir o numerador (U.T's) por 3 e o denominador (U.T) por 2.

Veja na figura a seguir um exemplo de conversão entre compassos correspondentes:

Convertendo Compasso Simples em Composto	Convertendo Compasso Composto em Simples
Compasso Simples → $\frac{2}{4} \begin{matrix} \times 3 = 6 \\ \times 2 = 8 \end{matrix}$ ← Compasso Composto	Compasso Composto → $\frac{6}{8} \begin{matrix} \div 3 = 2 \\ \div 2 = 4 \end{matrix}$ ← Compasso Simples

Contratempo

Cada tempo musical pode ser dividido em partes de tempo que se alternam entre partes fortes e fracas. O contratempo acontece quando as notas são executadas nos tempos fracos ou nas partes fracas dos tempos do compasso. Desta maneira, os tempos fortes ou as partes fortes dos tempos serão preenchidas por pausas.

Veja nos exemplos a seguir alguns exemplos de como ocorrem os contratempos:

Obs.: Para facilitar na contagem dos tempos, podemos “chamar” os contratempos de “e”. Desta maneira, em um compasso binário, por exemplo, contaremos os tempos e contratempos da seguinte maneira: 1, e, 2, e, 1, e, 2, e, 1, e...

O mesmo raciocínio se estende para todos os outros tipos de compasso.

Ritmo Inicial - Tético, Anacruse e Acéfalo

Nem sempre, o início de uma música (ou trecho musical) acontecerá no primeiro tempo do compasso. Em muitos casos, a música poderá começar em um tempo fraco ou em uma parte fraca do tempo. Sendo assim, existem 3 tipos de início para o ritmo musical:

Tético

Ocorre quando a música inicia no primeiro tempo do compasso (tempo forte):



Anacruse

Acontece quando o primeiro compasso não é totalmente preenchido. As pausas não são utilizadas antes da anacruse:



Acéfalo

Existe quando o início se dá em um tempo fraco ou em uma parte fraca de tempo. Neste caso, o primeiro compasso se inicia com uma pausa. Para um ritmo ser considerado acéfalo, suas primeiras notas devem ocupar mais da metade de um compasso binário ou quaternário, ou mais de dois terços de um compasso ternário:



5 - Símbolos da Notação Musical

Na notação musical, existem diversos símbolos que nos orientam como devemos executar cada peça musical. Vamos conhecê-los!

Sinais de repetição

Os sinais de repetição tem a função de indicar trechos da música que se repetem para evitar a repetição da grafia de notas e compassos. Dentro os sinais de repetição, temos:

Símile

Pode vir de duas maneiras diferentes:



Utilizado para indicar que o mesmo compasso se repete por uma ou mais vezes. Veja o exemplo:



Utilizado para indicar a repetição de dois compassos com notações diferentes: Veja o exemplo:



Ritornello

Utilizado para indicar a repetição de um trecho musical, composto de três compassos ou mais. O Ritornello irá aparecer duas vezes para indicar o trecho a ser repetido:



Primeiro, ele irá aparecer **apontado para o lado direito**, indicando o **início do trecho** que deve ser repetido.



Depois, ele irá aparecer **apontado para o lado esquerdo**, indicando o **final do trecho** que deve ser repetido.

Veja a seguir um exemplo de utilização do Ritornello:



Chaves de 1ª e 2ª vez

Em alguns casos nós temos um trecho musical que se repete, porém, a parte final do trecho não termina da mesma maneira. Nesses casos utilizamos os sinais 1ª vez e 2ª vez para indicar que a repetição do trecho musical irá ocorrer até o compasso anterior à marcação da 1ª vez, pulando para o sinal onde está marcado 2ª vez.

1. Sinal de 1ª vez.

2. Sinal de 2ª vez.

Veja a seguir um exemplo de utilização das chaves de 1ª e 2ª vez:



Da capo (D.C)

É utilizado para indicar a repetição de um trecho musical desde o início da música.

Quando o **Da Capo (D.C)** aparecer, significa que você deve voltar a tocar desde o início da partitura.



Obs.: O sinal *Fine* determina o fim da música. Quando ele aparecer junto com o **D.C.**, iremos executar a repetição do trecho, e terminaremos a música no *Fine*.

Segno / Dal Segno (D.S)

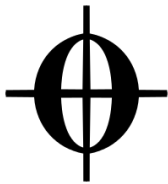


Utiliza-se o *Segno* para indicar repetição de um trecho musical que não seja a partir do início da música. No início da repetição, deverá aparecer o símbolo do *Segno*. O final do trecho a ser repetido, deve ser indicado com o nome *Dal Segno*, ou sua abreviação, *D.S.*

Veja o exemplo a seguir:



Coda / Al Coda



Estes sinais são utilizados de forma combinada ao *Dal Segno* ou *Da Capo*. Eles aparecem quando a música se repete a partir de um trecho, porém, ela não repete o trecho inteiro e pula para uma outra parte com notações diferentes.

Neste caso, o *Segno* vem indicado como *D.S. al Coda* e o *Da Capo* vem indicado como *D.C. al Coda*.

Sendo assim, você deve iniciar a repetição a partir do sinal do *Segno*, continuar a tocar até a **primeira indicação da Coda**, pular para a **segunda Coda** e seguir em diante.

Veja o exemplo a seguir:



Andamento (Agógica)

A palavra agógica foi utilizada pela primeira vez em um contexto musical em alemão (agogik) e tem origem no grego, com significado de 'guia', ou 'conductor'.

Na música esse termo se refere ao andamento, ou seja, a velocidade em que uma peça musical deve ser executada e também às suas variações ao longo da peça. Essa velocidade é medida em BPMs (Batidas por minuto). Geralmente esse andamento é indicado na partitura acima da pauta, perto da armadura de clave e da fórmula de compasso.

Veja o exemplo a seguir:



O Andamento da música também pode vir indicado por uma figura rítmica seguida de um sinal de igual e um número. Neste caso, a figura rítmica indica a U.T. do compasso e o número indica a quantidade de Batidas por Minuto (BPM) da música.

Veja o exemplo a seguir:



A seguir veremos os tipos de andamento musical e suas respectivas velocidades de acordo com o **metrônomo**:

Tipo	Andamento	BPM (Metrônomo)
Lento	Grave	40
	Largo	44 - 48
	Lento	50 - 54
	Adagio	54 - 58

	Larghetto	60 - 63
Médio	Andante	63 - 72
	Andantino	69-80
	Sostenuto	76-84
	Moderato	88-92
	Allegretto	104-108
	Animato	120
Rápido	Allegro	132
	Vivace	160
	Presto	184

Temos também na notação musical, alguns termos que indicam uma alteração no andamento durante a execução da música:

- **accelerando, affretando, stringendo, stretto** - utilizados para apressar o andamento;
- **ritardando, ritenuto, allargando, rallentando** - utilizados para retardar o andamento;
- **a tempo, tempo primo, lo stesso tempo** - utilizados para retornar ao andamento;
- **ad libitum, senza tempo, a piacere, coroa (sinal de prolongamento)** - utilizados para suspender o andamento, implicando uma interpretação livre;
- **tempo rubato ou, simplesmente, rubato** - utilizados para flexibilizar a divisão de tempo dentro do compasso;

Obs.: Algumas destas indicações podem aparecer na pauta da forma abreviada como por exemplo, *accel.* no lugar de *accelerando*.

Curiosidade - O Metrônomo

O metrônomo é um instrumento usado para marcar a velocidade de execução de músicas. Originalmente consiste num mecanismo semelhante à um relógio de pêndulo cujo período pode ser alterado pela variação da posição de uma massa que se desloca ao longo de uma haste. Atualmente

existem versões elétricas, eletrônicas e virtuais para a mesma finalidade.

Conforme a Enciclopédia Britânica, sua invenção foi atribuída erroneamente à Johann Nepomuk Mälzel (1772 - 1838), sendo atualmente creditada ao músico Dietrich Nikolaus Winkel (c. 1776 -1826).

O metrônomo é extremamente importante para aprender técnicas novas e manter a disciplina.

Quando um músico está preocupado com a parte técnica da execução, muitas vezes não consegue manter a constância das pulsações, ou seja, os tempos que interpreta não são iguais, nessa hora o metrônomo ajuda o estudante a manter a concentração e seguir o andamento correto da música, independente das distrações externas. Se você quiser ser um músico profissional e não se dá bem com o metrônomo, pode ter sérios problemas com a sua banda.

Fontes:

<http://www.if.ufrgs.br/tex/fis01043/2004/Elizeu/metronomo.htm>

<http://www.portalmusica.com.br/a-importancia-do-metronomo/>

Dinâmica

A palavra dinâmica possui origem no termo grego dynamos e significa ‘força’. Na música a dinâmica se refere a intensidade em que um som é emitido.

As variações de dinâmica que ocorrem em uma música são fundamentais para que diferentes sensações sejam produzidas/sentidas. As progressões harmônicas e as sequências melódicas junto a dinâmica nos ajudam a dar a música alguns significados e sensações, como de alegria, tristeza, tensão, melancolia, suspense, etc.

Na notação musical existem alguns termos (de origem italiana) que nos indicam qual a intensidade foi desejada na hora da composição. Veremos eles e suas abreviações, partindo dos símbolos que indicam as dinâmicas mais baixas até as dinâmicas mais altas, são eles:

Molto Pianissimo (pianississimo) – ppp

Possui abreviação ‘ppp’ e significa “Muito Suavíssimo”, logo, o trecho deve ser

tocado de forma muito suave, de forma que o som fique quase imperceptível.

Pianissimo – pp

Possui abreviação 'pp' e significa "Suavíssimo", logo, o trecho deve ser tocado de forma bem suave, porém, mais alta que no 'ppp'. O som ainda é um som baixo.

Piano – p

Possui abreviação 'p' e significa "Suave". Esta abreviação faz referência ao som natural do piano.

Mezzo Piano – mp

Possui abreviação 'mp' e significa "Meio Suave", indicando um primeiro aumento de intensidade em relação ao som natural do piano.

Mezzo Forte – mf

Possui abreviação 'mf' e significa "Meio Forte", sendo mais intenso que o anterior, onde o som já se torna mais "pesado" devido a maior força aplicada ao toque no instrumento.

Forte – f

Possui abreviação 'f' e significa "Forte", sendo um som efetivamente pesado.

Fortissimo – ff

Possui abreviação 'ff' e significa "Fortíssimo". Ele é mais forte que o próprio forte,

Molto Fortissimo – fff

Possui abreviação 'fff' e significa "Muito Fortíssimo", sendo o sinal que indica a maior força que o instrumentista pode aplicar ao som.

Existem também os símbolos que indicam uma variação gradual de intensidade a ser aplicada nas notas, são eles:



Crescendo (cresc)

Indica que o volume vai aumentando de forma gradual.

 *Diminuendo (dim)*
Indica que o volume vai caindo de forma gradual.

sfz *Sforzando*
Indica um crescimento súbito de intensidade de uma nota para outra.

6 - Concluindo: É só o começo...

Aprender a tocar um instrumento sem a teoria musical é como navegar no oceano sem as coordenadas. O barco pode até se locomover, mas você nunca saberá onde está e onde chegará.

E por falar em oceano, podemos comparar o que você viu até aqui como a ponta de um iceberg. Pode até parecer muita coisa, mas ao mergulhar nesta aventura, você verá que ainda tem muito mais pela frente.

Mas fique tranquilo e não tenha pressa. O mais importante você já fez, que foi iniciar a sua jornada no mundo da teoria musical.

Com paciência e perseverança, você vai ampliando pouco a pouco os seus conhecimentos e aplicando no seu instrumento. Irá começar a perceber que a teoria musical existe para nos ajudar. E quando menos esperar, vai se dar conta de que a música sempre esteve em você. Nas batidas do seu coração, no timbre da sua voz, no simples ato de respirar, e no que mais você puder encontrar...

7 - Referências Bibliográficas

MED, Bohumil. Teoria da música. 4ª. edição revista e ampliada. Brasília: Musimed, 1996.

CHEDIAK, Almir. Harmonia & improvisação. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, Vol. 1, 1986.

GUEST, Ian. Harmonia Método Prático Vol 1. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006.

Sites Acessados

<http://www.ultracurioso.com.br/qual-a-origem-do-nome-das-notas-musicais/>
(acessado em: 17/06/2017)

<http://www.if.ufrgs.br/tex/fis01043/20041/Elizeu/metronomo.htm>
(acessado em: 22/06/2017)

<http://www.portalmusica.com.br/a-importancia-do-metronomo/>
(acessado em: 22/06/2017)

Acelere Seu Aprendizado Musical

Já imaginou dominar tudo sobre **FORMAÇÃO DE ACORDES, ESCALAS, CAMPO HARMÔNICO, LEITURA DE PARTITURA, RITMO E MODOS GREGOS?**

Pois é, temos um material completo e riquíssimo para que você possa aprender todos esses assuntos: Nosso Combo 5 em 1 da Teoria Musical e Harmonia.

São 5 e-books sobre todos esses assuntos + 2 aulas sobre harmonia no tom menor + audiocurso sobre intervalos para treinar seu ouvido.

E o melhor de tudo, tudo isso com uma condição incrível: Leve 5 e pague 1.

Confira todos os detalhes de oportunidade clicando no link abaixo:

[*Clique aqui para Garantir seu Combo*](#)